

# Advento - 4º Domingo

(novena do natal, 8º dia)

Serra do Pilar, 24 dezembro 2017

## **Irmãos:**

No dia 25 de dezembro, em que os Antigos situavam o início do Inverno, era a festa pagã “dos Loucos”. Os cristãos não lutaram contra ela. Mas começaram a celebrar, nesse mesmo dia, a Natividade do “Sol da Justiça”, assim lhe tinha chamado o profeta Malaquias. E a loucura foi sanada. Mas há o perigo de recaída neste século de todas as crises.

Não se trata de manter o passado, mas sim de acautelar o futuro. O Sol da Justiça nasceu para “guiar os nossos passos na caminho da Paz” (Lc 1,79).

## **Oremos (...)**

Ó Pai,  
que a tua manifestação histórica  
não fique uma LUZ escondida e dissimulada,  
mas, na Igreja e para além dela,  
seja a LUZ DAS NAÇÕES!  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo!  
**Ámen!**

## **Leitura do Segundo Livro de Samuel (2 Sm 7,1-5.8b-12.14a.16)**

Quando David já morava em sua casa e o Senhor lhe deu tréguas de todos os inimigos que o rodeavam, o rei disse ao profeta Natã: *Como vês, eu moro numa casa de cedro e a arca de Deus está debaixo de uma tenda.* Natã respondeu ao rei: *Faz o que te pede o teu coração, porque o Senhor está contigo.* Nessa mesma noite, o Senhor falou a Natã, dizendo: *Vai dizer ao meu servo David: «Assim fala o Senhor: Pensas edificar um palácio para eu habitar? Tirei-te das pastagens onde guardavas os rebanhos, para seres o chefe do meu povo de Israel. Estive contigo em toda a parte por onde andaste e exterminei diante de ti todos os teus inimigos. Dar-te-ei um nome tão ilustre como o nome dos grandes da terra. Prepararei um lugar para o meu povo de Israel; e nele o instalarei para que nele habite, sem que jamais tenha receio e sem que os perversos tornem a oprimi-lo como outrora, quando Eu constituía juízes no meu povo de Israel. Farei que vivas seguro*

*de todos os teus inimigos. O Senhor anuncia que te vai fazer uma casa. Quando chegares ao termo dos teus dias e fores repousar com teus pais, estabelecerei em teu lugar um descendente que há de nascer de ti e consolidarei a tua realeza. Ele construirá um palácio ao meu nome e eu consolidarei para sempre o seu trono real. Serei para ele um pai e ele será para mim um filho. A tua casa e o teu reino permanecerão diante de mim eternamente e o teu trono será firme para sempre».*

### **Salmo responsorial** (do Salmo 88)

Cantarei eternamente o amor do Senhor,  
de geração em geração proclamarei a sua fidelidade.  
Porque o teu amor é de sempre e para sempre,  
a tua Verdade é mais firme que os céus!

"Com o meu eleito, eu fiz uma Aliança,  
jurei a David, meu servo - diz o Senhor;  
firmarei para sempre o seu Reino,  
estabelecerei o seu trono de século em século!".

### **Leitura da Carta de Paulo aos Romanos** (Rm 16,25-27)

Irmãos: O mistério que, desde os tempos eternos, estava encoberto, apesar de, até ao presente, ter sido já predito pelas escrituras dos Profetas, foi agora, por disposição do Deus eterno, dado a conhecer a todos os gentios para que [também] eles abracem a fé. Àquele que tem o poder de vos confirmar [na mesma fé] - segundo a Boa Nova que vos anunciei, no seguimento da pregação de Jesus Cristo - e a Deus, o único sábio, por Jesus Cristo, seja dada glória pelos séculos dos séculos. Ámen.

### **Aleluia!**

Eis a escrava do Senhor:

Faça-se em mim segundo a vossa palavra

### **Aleluia!**

### **Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas** (Lc 1,26-38)

Naquele tempo, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem que era noiva de um homem da Casa de David, chamado José. O nome da virgem era Maria. Ao entrar onde ela estava, disse o anjo: *Salve, ó cheia de Graça, o Senhor está contigo. Bendita és tu entre todas as mulheres.* A estas palavras, ela perturbou-se e ficou a pensar no que seria aquela saudação. Disse-lhe o anjo: *Maria, não*

*tenhas receio, pois achaste graça diante de Deus. Hás de conceber e dar à luz um filho a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á "Filho do Altíssimo". Deus dar-lhe-á o trono de seu Pai David e reinará para sempre na Casa de Jacob, e o seu reinado não terá fim. Maria disse ao anjo: Mas como será isso se não conheço homem? Respondeu-lhe o anjo: O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso mesmo é que o santo que vai nascer se há de chamar "Filho de Deus"! E a tua parenta Isabel, na sua velhice, concebeu também um filho, ela, a quem chamavam estéril: a Deus nada é impossível. Maria disse então: Eis a seroa do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo deixou-a.*

**Aleluia!**

## **Homilia**

Muitos dos primeiros conheceram Jesus pessoalmente; outros conheceram os que tinham conhecido Jesus; e assim por diante. Ele era o filho de Maria e do carpinteiro. Mas praticamente todos os primeiros, com exceção de Pedro - digamos assim (ver Mt 16,13-16) - só depois da ressurreição confessaram a divindade de Jesus.

Naquele tempo, ninguém sabia a data do nascimento de ninguém. Nem os primeiros cristãos tiveram grande disponibilidade no que a Jesus respeitava porque conviver com o paganismo lhes levava o tempo todo e dava conta da cabeça, para mais num Estado de direito em que religião e política se misturavam, fosse na Palestina, ou noutra parte qualquer do Império. Um pouco mais tarde, as coisas pioraram ainda: começaram a ser perseguidos (pelo estado romano). Mais difícil do que conviverem com o paganismo, foi para eles como sobreviverem no meio da perseguição. E em tempo de guerra não se limpam armas!

No séc. IV, porém, ano 313, a liberdade religiosa foi decretada no Império: o estado romano já não podia viver nem contra os cristãos nem sem eles, que já eram mais que muitos.

A partir daí, a Igreja começou a poder existir legalmente, à luz do dia: foi-lhe então possível organizar-se e - importante ainda - reunir-se. E, passados 12 anos, então sim, começou a preocupar-se com a questão da humanidade e da divindade de Jesus. Como podia ser, Deus e homem ao mesmo tempo? A pedido do próprio Imperador, a Igreja congregou-se então em Niceia, ano 325 (1º Concílio ecuménico) para debater a questão: Jesus era um homem normal, um super-homem, ou Deus também? Concordaram então os eclesiásticos, os reunidos (porque *eclesía* quer dizer *reunião*), que ele era "*consubstancial ao Pai*", digamos que, feito da mesma

substância que o Pai. Foi esta a expressão mágica então encontrada para o dizer. Esta palavra *substância*, aqui e naquele tempo, não implicava materialidade: que Jesus fosse da substância do Pai, feito *do mesmo* que o Pai, queria dizer que era igual ao Pai. Niceia tentou explicar melhor: “Jesus Cristo, Filho de Deus, nascido do Pai, isto é, da mesma substância que o Pai, Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, nascido, não criado, embora todas as coisas, as do céu e as da terra, tenham sido criadas por ele. Por nós homens e para nossa salvação desceu, incarnou e fez-se homem, padeceu e ressuscitou ao terceiro dia” (da declaração de Niceia).

Mas foi só andando da Páscoa para trás que os primeiros, olhando a excepcional humanidade de Jesus, concluíram que, de facto, ele era verdadeiro Deus, Filho de Deus.

A reflexão não pararia aqui, no entanto: os tempos possibilitavam que se fosse muito mais longe na reflexão. Se em Niceia se andou da frente para trás, da Ressurreição para a vida vivida entre a Galileia e Jerusalém, logo de seguida se começou a pôr tudo muito direitinho, mas agora já do princípio, do nascimento para a Cruz e Ressurreição, nascido que fora de Maria, que crescera depois em sabedoria, estatura e em graça diante de Deus e dos homens, tudo isto em casa de seus pais (Lc 23,51-52). E, assim sendo, toca de celebrar o seu nascimento, o Natal.

É de 254, 29 anos apenas depois de Niceia, a primeira notícia de que, em Roma, já se celebrava o Natal. Foi tudo muito rápido. E, então sim, tudo muito direitinho, pôde dizer-se assim: “Por nós homens e para nossa salvação, 1º - desceu do céu, 2º - incarnou no seio da virgem Maria, 3º - fez-se homem, padeceu e 4º - ressuscitou ao terceiro dia”. De trás para a frente.

Mas... como foi isto possível? Como pôde Deus ter nascido? Recorde-me daquelas palavras emocionadas que o escritor cristão primitivo pôs na boca de José: “Como é possível? Como é possível ter forma de criança Aquele que criou todos os seres? Como pôde fazer-se pequeno na terra Aquele que é grande nos céus? Como pôde um estábulo conter aquele que contém todo o universo? Como podem estes bracitos ser envolvidos em panos, se é o seu braço que governa o céu e a terra? Como é isto possível?” (*Analecta sacra* 1,229).

Começou aqui a magia do Natal. Neste mesmo séc. IV, Atanásio (c. 296-373), o santo bispo de Alexandria que estivera presente no Concílio de Niceia, o “martelo do arianismo” (o arianismo negava a divindade de Jesus), tinha tido necessidade de precisar: “Estas coisas não se realizaram de maneira fictícia, como disseram alguns. Longe de nós tal pensamento! O nosso salvador foi verdadeiramente homem, ... era verdadeiramente

humana a natureza do que nasceu de Maria segundo as divinas escrituras: era verdadeiramente humano o corpo do Senhor. Verdadeiramente humano, quero dizer, um corpo igual ao nosso” (Sermão 1 para o dia de Natal).

E que fizeram os cristãos para celebrar o nascimento deste homem que confessavam ser Deus? Muito simples.

Os cristãos conviviam ao tempo com uma grande festa pagã que movimentava toda a Europa e se celebrava a 25 de Dezembro: era a festa do início da estação do Inverno (que começa quando os dias começam a crescer e o sol a levantar-se progressivamente mais alto na linha do horizonte), a festa do *Natalis Solis Invicti* (Nascimento do Sol invencível). Os cristãos substituíram-na então, sem qualquer tentação de triunfalismo, pela festa do *Natalis Solis Iustitiae* (Nascimento do Sol da Justiça), como tinha chamado o profeta Malaquias (4,2) ao Messias que havia de nascer. Uma mesma festa com conteúdo diferente: os pagãos celebravam o astro Sol, os cristãos aquele cujo “rosto resplandecia como o sol” (Mt 17,2).

Saídos da clandestinidade, terminada a perseguição, os cristãos afirmavam-se: e se, desde o princípio, a Páscoa era ponto firme da sua celebração, ela ganhou um novo alento com a celebração do Natal, que, a partir de então, a Igreja nunca mais dispensou. Porque Jesus não é só o ressuscitado, é também o nascido. Não é só Deus, é homem também. Não é só Filho de Deus, é também Filho de Maria, sua Mãe, como haveria de ser dito 100 anos depois de Niceia, em Éfeso, no ano de 430 (3º Concílio ecuménico). Foi este o século da grande reflexão cristológica que, pelos séculos fora, não deixou de se fazer sentir noutros domínios, na iconografia, por exemplo.

O Natal não é, por isso, para os cristãos, uma celebração secundária. Por mais voltas que lhe demos, por mais que no-lo digam que é a festa “da família” e “das prendas”, a festa do Natal é a celebração de um Deus que nasceu homem como os homens, por causa dos homens e para salvação dos mesmos homens. A festa do Natal cristão é da comunidade dos cristãos e dos cristãos em comunidade. Nós não podemos passar sem o Natal!

A festa do Natal é uma festa cristã, isto é, dos cristãos. Se não é, é melhor acabar com ela, com a festa do Natal...

## Preces

**Vinde, Senhor, vinde salvar-nos!**

**Vem, Senhor, nossa alma espera o Verbo de Deus!**

Ó SABEDORIA, vinda da boca de Deus,  
que chegaste dum fim ao outro do Mundo:  
vem e ensina-nos o caminho da Lucidez!

Ó ADONAI [*Meu Senhor*], Aquele que é, IAVÉ,  
que apareceste a Moisés na sarça ardente:  
vem e liberta-nos com a força do teu braço!

Ó REBENTO DE JESSÉ, sinal dado às Nações,  
que emudeces os reis e comoves os povos:  
vem e liberta-nos, não tardes mais!

Ó CHAVE DE DAVID e CETRO DA CASA DE ISRAEL,  
que abres e ninguém fecha, fechas e ninguém abre:  
vem e tira-nos do cárcere das nossas servidões!

Ó ORIENTE (Sol Nascente), esplendor da Luz eterna,  
Sol da Justiça, Luz do Mundo,  
vem e ilumina os que vegetam à sombra da Morte!

Ó REI DAS NAÇÕES, desejado por quanto é Povo,  
Pedra Angular, apoio de todas as pedras vivas:  
vem e salva os filhos perdidos de Israel!

Ó EMANUEL [*Deus conosco*], nosso Rei e nossa Lei,  
expectativa e salvador das Nações:  
vem e salva-nos, Senhor, nosso Deus!

## **Oração Final**

### **Oremos (...)**

Senhor, que fizeste resplandecer na Noite  
a claridade de Cristo, Luz do Mundo,  
para a salvação do mundo,  
renova a tua Igreja  
na Fé, na Esperança e na Caridade,  
para testemunharmos, até ao Último Dia,  
o Sol da Justiça que alumiou as nossas trevas.  
Por ele, o Senhor Jesus, o teu Cristo,  
teu Filho e nosso Irmão,  
Deus contigo e Homem conosco,  
na Unidade do Espírito Santo.

**Ámen!**

<b>Contas Resumo</b>	<b>nov/17</b>	
	<b>Receitas</b>	<b>Despesas</b>
<b>Mês anterior</b>	8 256,21 €	-
<b>Receitas Normais</b>		
Ofertórios Dominicais	760,74 €	-
Outras Celebrações(50 anos)	- €	-
Casamentos e Baptizados	- €	-
Outras Ofertas	57,80 €	-
Ofertas Destinatarios das Folhas	- €	-
Triudo / 15 de Agosto	- €	-
<b>Pessoal</b>		
Pagamentos Presbítero	-	960,00 €
Subsidio de Transporte	-	700,00 €
<b>Serviços</b>		
Telefone da Igreja	-	- €
Luz da Igreja	-	- €
Luz da Casa Pastoral	-	16,83 €
Água da Casa Pastoral	-	11,93 €
Selos de Correio	-	50,05 €
Flores	-	150,50 €
	-	- €
<b>Donativos</b>		
Oferta à Diocese	-	100,00 €
<b>Arrendamentos</b>		
Renda da Casa Pastoral	-	380,00 €
<b>Consumíveis</b>		
<b>Gráfica</b>	-	- €
<b>Pão e Vinho</b>	-	7,80 €
<b>Diversos</b>	-	- €
<b>Cirio Pascal</b>	-	- €
<b>Velas</b>	-	- €
<b>Outras despesas(50 anos)</b>	-	- €
<b>Livros</b>	-	26,80 €
<b>Envelopes</b>	-	- €
<b>Assinatura Revistas</b>	-	- €
<b>Fotocópias / Envelopes</b>	-	- €
<b>Tinteiros</b>	-	- €
<b>Despesas Bancárias</b>	-	28,58 €
<b>Totais</b>	9 074,75 €	2 432,49 €
<b>Saldo</b>	<b>6 642,26 €</b>	

## Sugestão de uma oração para a ceia da noite de Natal

(poderá presidir o Pai, a Mãe ou outra pessoa qualquer, competindo-lhe dizer o V/ e eventualmente fazer a pequena leitura do Evangelho. Os mais convivas respondem com R/)

V/ Bendito seja o teu santo Nome,  
Senhor Jesus,  
nesta santa festa do teu nascimento!

R/ E pelos séculos dos séculos!

### Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,6-7.11-13)

Quando Maria e José se encontravam em Belém para ali se recensearem, completaram-se os dias de ela dar à luz. E ali teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria.

O mensageiro disse: *Anuncio-vos, a vós e a todo o povo, uma grande alegria: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é o Messias, o Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolvido em panos e reclinado numa manjedoura.*

De repente, juntou-se-lhe uma multidão de anjos, que louvavam a Deus, cantando: *Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!*

### breve silêncio

### V/ Oremos (...)

V/ Senhor, nosso Deus,  
tu deste hoje a Paz aos homens  
enviando-nos Jesus, o Senhor,  
e com ele a claridade da sua Luz.  
Abençoa-nos esta refeição de festa:  
nela fazemos memória dos nossos maiores  
que partiram dos dias da Vida  
e da Natividade do mesmo Jesus Cristo,  
teu Filho e nosso irmão!  
**Amen!**